



Banco Rendimento

25 anos de experiência, atuando principalmente nas áreas de câmbio, crédito, investimentos e soluções de pagamentos.

O Banco Rendimento, além do câmbio, tem como um dos seus principais negócios o **crédito para empresas do setor de Middle Market**, com uma equipe altamente especializada e um portfólio completo de produtos e serviços.

Seguindo uma estratégia segura, focada na diversificação de produtos, no relacionamento sustentável e de longo prazo com seus clientes, **atingiu um crescimento de 30% da sua carteira comercial** no 1º semestre de 2017. Esse resultado demonstra que a instituição tem **plena confiança na recuperação da economia brasileira** em um futuro próximo.

Resultado Grupo Rendimento - 1º Semestre 2017 (em milhares de Reais)

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

★ **259.378**

ATIVOS TOTAIS:

★ **1.892.815**

LUCRO LÍQUIDO:

★ **27.116**

CAPTAÇÕES:

★ **830.440**

RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO:

★ **21,53%**

CARTEIRA DE CRÉDITO AMPLIADA

★ **632.933**

ÍNDICE DE BASILÉIA:

★ **14,65%**

FITCH RATINGS:

★ **A-**



Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa relativos aos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016.

Conjuntura Econômica

O primeiro semestre de 2017 foi marcado pelas tensões políticas no Brasil se sobrepondo ao contexto econômico. No Brasil até meados de maio ocorreu um cenário de estabilidade para retomada de crescimento e otimismo para a aprovação das reformas. Porém, o cenário político sofreu uma forte deterioração com a divulgação das gravações envolvendo o presidente Temer. A continuidade do governo passou a ser incerta e a expectativa da aprovação das reformas econômicas principalmente da Previdência foram reduzidas. Após um período de alta volatilidade nos mercados, o mercado começou a normalizar, graças a pronta atuação do Banco Central e do Tesouro vendendo dólares e fazendo leilão de compra e venda de títulos.

No cenário externo, o destaque foi a vitória de Emmanuel Macron sobre Marie Le Pen e trouxe à França um presidente pró União Europeia, afastando o medo do extremismo da direita e reduziu o risco à estabilidade da união monetária, embora ainda persistam incertezas na região associadas à forma como ocorrerá o Brexit e ao processo eleitoral na Itália. Pelo lado da atividade os indicadores econômicos da Zona do Euro continuam a projetar um crescimento moderado em torno de 1,7% para este ano.

Nos EUA, após as eleições, o otimismo nas aprovações de medidas fiscais expansionistas e da desregulação de setores da economia foi enfraquecido frente as dificuldades políticas em dar prosseguimento e transparência na forma da implementação de tais medidas. Os indicadores econômicos recentes mostram a expansão moderada da economia. O FED decidiu elevar a taxa de juros em junho em 0,25%, para 1% - 1,25%, em contexto de mercado de trabalho em torno de pleno emprego e da expectativa de convergência da inflação ao objetivo de 2%. A nossa projeção para o crescimento da economia americana é de 2,1% para 2017.

No cenário doméstico, a abertura de inquérito contra o presidente Temer aumentou a incerteza em relação ao rumo do país. Apesar da alta volatilidade no mercado financeiro no semestre, o dólar Ptax fechou o semestre em R\$ 3,3082, com uma valorização de 1,51% e de 2,43% em 12 meses. Já o Ibovespa fechou em 62.899 pontos, com uma valorização no semestre em 4,44% e em 12 meses em 20,42%. O crescimento do PIB no primeiro trimestre de 1%, refletiu o expressivo desempenho da safra dos grãos, a recuperação moderada da atividade industrial e a estabilidade no setor de serviços. Em relação ao lado da demanda, o consumo das famílias permaneceu em patamar historicamente reduzido e a Formação Bruta de Capital Fixo retraiu ao contrário do setor externo que contribuiu positivamente impulsionado pelas exportações da safra de grãos e petróleo. A produção industrial mostrou certa recuperação na margem com alta de 0,8% em maio e de 4% na comparação anual. A taxa de desemprego apresentou uma certa melhora, com uma taxa de desocupação de 13,3% em maio. A trajetória recente dos principais indicadores econômicos endossa o cenário de estabilização e perspectiva de retomada gradual da atividade econômica, a nossa projeção de crescimento do PIB é de 0,40% em 2017.

Na política monetária, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 100 bps para 10,25% a.a. e sinalizou uma redução mais moderada no ritmo de cortes, dada a incerteza do processo no avanço das reformas limitando o espaço para a queda da taxa de juros. No lado da inflação continua benigna, ajudada por uma atividade fraca, queda dos preços de alimentos e de combustíveis. O IPCA de junho teve deflação de 0,23%, a primeira em 11 anos e acumulou em 12 meses 3%, bem abaixo do centro da meta estipulada pelo governo. A nossa projeção de inflação (IPCA) para o ano de 2017 é de 3,5%. Acreditamos que o Banco Central deve continuar com o afrouxamento monetário e promoverá mais cortes de juros encerrando o ano a taxa Selic em 8,5%.

No setor externo, a balança comercial registrou o melhor resultado em 29 anos no primeiro semestre de 2017, com um superávit de US\$ 36 bi. As exportações somaram US\$ 107,71 bi e as importações em US\$ 71,49 bi. No semestre a quantidade de produtos subiu 1,8% na comparação com o ano passado e o preço dos produtos brasileiros aumentou 17,6%. A super safra na agricultura, que já havia puxado o crescimento do PIB, teve peso importante no resultado, outras commodities que contribuíram para o superávit foram o petróleo e o minério de ferro. Os gastos de brasileiros em viagem ao exterior ficaram em US\$ 7,295 bi de janeiro a maio, contra US\$ 5,161 bi registrados em igual período de 2016. As receitas de estrangeiros no Brasil somaram US\$ 2,682 bi nos cinco meses do ano contra US\$ 2,754 bi registrados no ano passado. Com os resultados das despesas e receitas, o saldo da conta de viagens internacionais fechou os cinco meses do ano com déficit de US\$ 4,613 bi.

A nossa estimativa para 2017 na conta de viagens internacionais é de um déficit de US\$ 12,5 bi, a projeção de entrada de Investimentos Diretos no País é de US\$ 75 bi, déficit em conta corrente de US\$ 22 bi e o saldo positivo da balança comercial de US\$ 58 bi.

A incerteza política permanecerá nos próximos meses, atassando a tramitação da reforma da Previdência e deixando o cumprimento das metas fiscais ainda mais desafiador. Neste cenário, poderá ocorrer uma maior volatilidade e prêmio de risco mais elevado. Apesar do nível de reservas confortável em torno de US\$ 375 bi e o cenário internacional benigno, a nossa projeção do dólar para o final do ano é de R\$ 3,40.

A instituição

O Banco Rendimento é focado em operações de câmbio financeiro e turismo, sendo um dos maiores fornecedores de papel moeda para o mercado, importando e exportando uma grande variedade de moedas, como libra esterlina, dólar, euro, entre outras moedas.

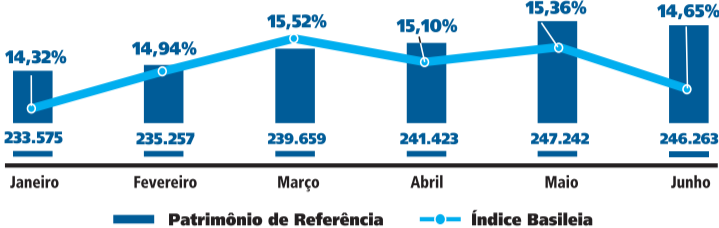
Oferenc também aos seus clientes serviços como transferências internacionais, recebimento de recursos do exterior, remessas, abertura de conta corrente em moeda estrangeira e cartões pré-pagos nacionais e internacionais. Atua como Banco comercial desenvolvendo operações de crédito para empresas do "Middle Market", nas modalidades de empréstimos e descontos, fianças, repasses do BNDES e comércio exterior.

Índice de Basileia

Os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Líquido, são apurados com base no Conglomerado Prudencial, em conformidade com a Resolução 4.280/13. Nesse contexto, o índice de Basileia apresentou comportamento relativamente estável ao longo do semestre, na medida em que não foi afetado por eventos atípicos, apesar dos ajustes das deduções prudenciais que passaram para 80%, a partir de janeiro de 2017, até 60%.

No tocante aos ajustes prudenciais tivemos o consumo de créditos tributários responsável pela dedução de maior relevância ao capital Nível I, compensado pelo lucro líquido do período de R\$ 21.815 mil e redução no montante do ativo ponderado para R\$ 1.680.431 (R\$ 1.816.341 - junho 2016), conforme demonstrados abaixo:

Conglomerado Prudencial - 2017



Governança Corporativa, Riscos e Controles Internos

A estrutura de Governança Corporativa do Banco Rendimento consolida-se pela ética, transparência e conduta respeitosa no relacionamento com os acionistas, colaboradores, clientes e parceiros, tendo como arcabouço as leis,

regulamentações externas, políticas, normas, procedimentos internos, códigos de conduta e ética, estrutura tecnológica e processos devidamente definidos e controlados por profissionais capacitados e alinhados aos objetivos estratégicos da instituição.

Está abrangida pelo controle dos riscos de Mercado, Operacional, Liquidez, Crédito, Socioambiental, bem como pelas áreas de Compliance, Segurança da Informação e por procedimentos e mecanismos específicos de gestão de riscos, Controles Internos, de Auditoria Interna e de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo, alinhada às melhores práticas de mercado através de ferramentas de mensuração e controles compatíveis, proporcionais e adequados às necessidades e complexidades operacionais e de negócios realizados na instituição.

A gestão dos riscos está amparada em modelos estruturados cujos mecanismos envolvem um conjunto integrado de ações e procedimentos para o controle das operações de câmbio, crédito e demais produtos, com ênfase na gestão de liquidez da organização, evitando o descasacamento de prazos entre ativos e captações, bem como a exposição a riscos financeiros, de imagem e reputação.

Segurança da Informação

O Departamento de Segurança da Informação - DSI é uma área estratégica de Controles Interno e Institucional, o qual se reporta diretamente ao Diretor Presidente do Banco Rendimento e ao Comitê de Segurança da Informação. O DSI, tem como objetivo principal a proteção da informação de forma a preservar sua confidencialidade, integridade, autenticidade e disponibilidade dando sustentabilidade ao negócio, possibilitando assim a maximização do retorno sobre os investimentos e oportunidades. O Departamento atua nos pilares da Segurança da Informação balanceando os fatores de riscos, tecnologia, processos, pessoas e custos.

Com o objetivo de preservar a aderência à Política de Segurança da Informação no ambiente corporativo, nos controles internos e dos sistemas informatizados, temos como base seguir as melhores práticas de mercado com o seguinte escopo de atuação: Programas de conscientização de colaboradores, criação e revisão de Políticas de Segurança, procedimentos de hardening, criação de metodologia para desenvolvimento seguro, revisões periódicas de perfis de acesso, testes periódicos de segurança em infraestrutura e aplicações, auditoria de software, controles de segurança em projetos novos, classificação da informação, criptografia de informações, monitoramento de ativos e regras de negócios, análise de riscos de segurança, proteção de tráfego de informações, entre outros controles relacionados à atividade.

Todas essas atividades são amparadas por um Sistema de Gestão de Segurança da Informação o qual é planejado, revisado e apresentado para a alta direção em reuniões periódicas do Comitê de Segurança.

Plano de Continuidade de Negócio

O Banco Rendimento conta atualmente com uma estrutura de pessoas e processos para Gestão de Continuidade de Negócios (GCN). Existe uma equipe preparada para assegurar que em momentos de crise, a recuperação e a continuidade dos processos críticos de negócio sejam efetivos e capazes de salvaguardar os interesses das partes interessadas, a reputação e a marca da organização e suas atividades de valor agregado. Regularmente os procedimentos e estruturas são revisados e testados para assegurar sua eficácia em caso de necessidade.

Auditorias Independentes

A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é a empresa de auditoria externa contratada para o exame das demonstrações financeiras do Banco Rendimento. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos.

Agradecimentos

Administração do Banco Rendimento agradece aos seus clientes e parceiros, pela confiança e, aos colaboradores.

A Diretoria

Balanços Patrimoniais

Em 30 de Junho de 2017 e de 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Notas	2017	2016
Circulante		1.412.462	1.487.555
Disponibilidades	4	300.747	351.342
Aplicações interfinanceiras de liquidez		333.355	361.182
Aplicações no mercado aberto.....	4 e 5	304.200	329.999
Aplicações em depósitos interfinanceiros.....	5	29.155	31.183
Títulos e valores mobiliários		1.115	1.115
Carteira própria.....		-	1.115
Instrumentos financeiros derivativos	7a	784	-
Outros.....		784	-
Relações interfinanceiras		14.746	16.568
Pagamentos e recebimentos a liquidar.....		11.480	13.189
Créditos vinculados ao Bacen.....		1.083	1.546
Relações com correspondentes.....		2.183	1.833
Relações interdependências		-	1.581
Transferências internas de recursos.....		-	1.581
Operações de crédito	8	364.946	229.909
Setor Privado		364.946	229.909
Empréstimos e títulos descontados.....		327.119	224.912
Financiamentos.....		44.811	18.092
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa).....	8	(6.794)	(13.935)
Outros créditos		386.638	518.077
Carteira de câmbio.....	9	270.515	435.814
Rendas a receber.....		1.543	-
Negociação e intermediação de valores.....	7a	147	1
Diversos.....	10a	122.849	85.632
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa).....		(8.416)	(3.370)
Outros valores e bens	10b	11.246	7.781
Outros valores e bens.....		9.636	6.964
Despesas antecipadas.....		1.610	817
Realizável a longo prazo		391.597	245.311
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	20.894	20.213
Aplicações em moedas estrangeiras.....		20.894	20.213
Títulos e valores mobiliários	6	178.400	79.018
Carteira Própria.....		113.980	19.707
Vinculados a operações compromissadas.....		12.176	6.100
Vinculados a prestação de garantias.....		52.244	53.211
Operações de crédito	8	81.550	45.346
Setor Privado		81.550	45.346
Empréstimos e títulos descontados.....		59.223	34.754
Financiamentos.....		25.463	11.230
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa).....	8	(3.136)	(638)
Outros créditos	10a	110.982	100.723
Diversos.....	10a	110.982	100.723
Outros valores e bens	10b	171	11
Despesas antecipadas.....		171	11
Permanente		26.252	26.373
Investimentos		20.589	18.969
Participações em controladas - no País.....	11	20.542	18.922
Títulos patrimoniais.....	2	-	-
Outros investimentos.....	4	45	45
Imobilizado de uso	12	3.907	4.639
Imóveis de uso.....		1.865	1.865
Outras imobilizações de uso.....		14.787	13.228
(Depreciações acumuladas).....		(12.745)	(10.554)
Diferido	12	-	106
Gastos de organização e expansão.....		-	3.836
(Amortização acumulada).....		-	(3.730)
Intangível	12	1.756	2.659
Ativos intangíveis - outros.....		6.533	6.358
(Amortização acumulada).....		(4.777)	(3.699)
Total do ativo		1.830.711	1.759.239

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Notas	2017	2016
Circulante		1.174.419	1.190.894
Depósitos	13	490.144	348.611
Depósitos à vista.....		44.673	63.564
Depósitos interfinanceiros.....		56.884	47.934
Depósitos à prazo.....		282.232	131.614
Depósitos em moeda estrangeira.....		106.355	105.499
Captações no mercado aberto	14	12.167	17.621
Carteira própria.....		12.167	6.091
Outros.....		11.530	11.530
Recursos de aceites e emissão de títulos	15	34.916	12.990
Recursos de letras imobiliárias, hipotecária, de crédito e similares.....		34.916	12.990
Relações interfinanceiras		722	652
Relações interfinanceiras.....		722	652
Relações interdependências		76.629	82.700
Recursos em trânsito de terceiros.....		76.629	82.700
Obrigações por empréstimos	15	17.704	3.948
Empréstimos no exterior.....		17.704	3.948
Obrigações por repasses no país - Instituições oficiais	15	1.855	2.515
BNDES/Finame.....		1.855	2.515
Instrumentos financeiros derivativos	7a	-	718
Instrumentos financeiros derivativos.....		-	718
Outras obrigações		540.282	721.139
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados.....		17.128	9.887
Carteira de câmbio.....	9	256.973	432.534
Sociais e estatutárias.....		4.880	1.145
Fiscais e previdenciárias.....	16a	16.710	13.929
Negociação e intermediação de valores.....	7a	1.432	1.238
Diversas.....	16b	243.159	262.406
Exigível a longo prazo		476.915	417.093
Depósitos	13	344.895	323.105
Depósitos à prazo.....		344.895	323.105
Recursos de aceites e emissão de títulos	15	4.899	-
Recursos de letras imobiliárias, hipotecária, de crédito e similares.....		4.899	-
Obrigações por repasses no país - Instituições oficiais	15	44.100	17.945
BNDES/FINAME.....		44.100	17.945
Outras obrigações	16b	83.021	76.043
Diversas.....		82.021	76.043
Resultados de exercícios futuros		420	738
Resultados de exercícios futuros.....		420	738
Patrimônio líquido	19	178.957	150.514
Capital		107.370	107.370
De domiciliados no país.....		107.370	107.370
Reserva de lucros		71.584	43.056
Ajuste de avaliação patrimonial		(7)	48

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Semestres Findos em 30 de Junho de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais	32.149	20.550
Lucro líquido ajustado do semestre	21.815	13.275
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa líquido.....	10.334	7.275
Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	(1.025)	232
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	10.909	7.677
Resultado de participações em coligadas e controladas.....	(757)	(924)
Depreciações e amortizações.....	1.131	1.309
Impostos diferidos.....	(236)	(3.143)
Provisão para desvalorização de bens não de uso.....	-	10
Provisões/reversões operacionais.....	312	2.114
Varição de ativos e passivos	51.490	(2.825)
Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez.....	12.620	13.400
(Aumento) em títulos e valores mobiliários.....	(8.535)	(5.280)
(Aumento) em relações interfinanceiras.....	(12.623)	(14.510)
(Aumento)/redução em relações interdependências.....	(35.345)	26.819
(Aumento)/redução em operações de crédito.....	(84.595)	35.350
(Aumento) em outros créditos.....	(92.745)	(447.252)
(Aumento)/redução em outros valores e bens.....	(1.360)	9.826
(Aumento)/redução em depósitos.....	126.016	(27.487)
(Redução)/aumento em captações no mercado aberto.....	(1.502)	890
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos.....	27.484	905
(Aumento)/redução em obrigações por empréstimos e repasses.....	24.034	(127)
(Redução)/aumento em instrumentos financeiros derivativos.....	(1.024)	298
Aumento em outras obrigações.....	99.203	403.909
(Redução)/aumento em resultado de exercícios futuros.....	(1.138)	336
Caixa líquido gerado em atividades operacionais	83.639	17.725
Fluxo de caixa aplicado em atividades de investimentos		
Alienação de imobilizado de uso.....	94	2
Baixa do intangível.....	-	69
Aquisição de imobilizado de uso.....	(102)	(82)
Aplicações no intangível.....	(151)	(68)
Caixa líquido (aplicado) em atividades de investimentos	(159)	(79)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Juros sobre o capital próprio pagos.....	(5.800)	(5.300)
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de financiamentos	(5.800)	(5.300)
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	77.880	12.346
Demonstração da variação de caixa e equivalente de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre.....	527.267	668.995
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre.....	604.947	681.341
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	77.880	12.346

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Semestres Findos em 30 de Junho de 2017 e 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016
5. Aplicações interfinanceiras de liquidez		
Circulante		
Aplicações em operações compromissadas – Posição Bancada		
Letras do Tesouro Nacional (LTN).....	304.200	48.470
Notas do Tesouro Nacional (NTN).....	-	269.999
Total posição bancada.....	304.200	318.469
Aplicações em operações compromissadas – Posição Financiada		
Letras do Tesouro Nacional (LTN).....	-	11.530
Total posição financiada.....	-	11.530
Total aplicações no mercado aberto.....	304.200	329.999
Aplicações em depósitos interfinanceiros		
Não ligada.....	20.935	31.183
Não ligada - Crédito rural.....	8.220	-
Total certificado de depósitos interfinanceiros (CDI).....	29.155	31.183
Total do circulante.....	333.355	361.182
Realizável a longo prazo		
Aplicações em moeda estrangeira		
Aplicações em moeda estrangeira.....	20.894	20.213
Total de aplicações em moeda estrangeira.....	20.894	20.213
Total realizável a longo prazo.....	20.894	20.213
Total de aplicações interfinanceiras de liquidez.....	354.249	381.395

	2017	2016
6. Títulos e valores mobiliários		
a) Composição por classificação		
	2017	2016
	Valor de Mercado	Ajustes a Mercado
	Valor de Mercado	Ajustes a Mercado
Títulos para negociação		
Carteira própria – Livres		
Ações de companhias abertas.....	-	2.044
Ações de companhias abertas.....	-	2.044
Total de títulos para negociação.....	-	2.044
Títulos disponíveis para venda		
Carteira própria – Livres		
Letras Financeiras do Tesouro (LFT).....	113.988	113.980
Letras Financeiras do Tesouro (LFT).....	113.988	113.980
Vinculados a operações compromissadas.....	12.177	12.176
Letras Financeiras do Tesouro (LFT).....	12.177	12.176
Vinculados a prestação de garantias.....	52.248	52.244
Letras Financeiras do Tesouro (LFT).....	52.248	52.244
Total de títulos disponíveis para venda.....	178.413	178.400
Total de títulos e valores mobiliários.....	178.413	178.400

	2017	2016
b) Composição por vencimento		
	2017	2016
	Sem vencimento	Sem vencimento
	12 meses	12 meses
	Total	Total
Letras Financeiras do Tesouro (LFT).....	178.400	178.400
Ações de companhias abertas.....	-	1.115
Total.....	178.400	179.515

Os títulos públicos, custodiados no SELIC, foram ajustados a valor de mercado, sendo efetuada a comparação com as taxas divulgadas pela ANBIMA, em contrapartida à conta de ajuste de valor patrimonial, no patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários, perfazendo o montante negativo de R\$ 17 (R\$ 48 em 2016).

As ações são avaliadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsa de valores. Durante o semestre não houve reclassificações entre categorias nos títulos e valores mobiliários.

7. Instrumentos financeiros derivativos

O Banco Rendimento opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção ("Hedge") contra risco de mercado, que decorre principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial.

O gerenciamento da necessidade de "Hedge" é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de Dólar e de Reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, TR, IGP-M e T.J.P). Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&F, que são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários.

	2017	2016
a) Composição analítica das operações		
Contratos de mercado futuro		
Representadas por contratos de mercado futuro que, conforme determinação do Bacen, são registrados em contas de compensação pelo valor do contrato atualizado pelo índice de variação das taxas pactuadas.		
	2017	2016
	Valor de referência	Ajuste diário a receber/pagar
	Valor de referência	Ajuste diário a receber/pagar
Contratos de futuros (i)		
Posição comprada		
Dólar.....	234.881	142
Euro.....	7.671	5
Total posição comprada.....	242.552	147
Posição vendida		
Dólar.....	22.991	6.612
Euro.....	41.804	7.197
Total posição vendida.....	64.795	13.809
Total Contratos de Futuro.....	307.347	(1.285)

(i) Os ajustes diários, de contratos futuros a pagar no valor de R\$1.285 (R\$ 1.237 em 2016), encontram-se registrados na rubrica de Negociação e Intermediação de Valores. Estas operações foram custodiadas pela BM&FBOVESPA.

Contratos a termo NDF

A carteira de contratos a termo de moeda sem entrega física – NDF (Non Deliverable Forward) registrada na CETIP é assim assumida:

	2017	2016
	Valor de referência	Valores a receber
	Valores a receber	Valores a pagar
	Posição líquida	Posição líquida
Termo de moedas:		
Posição comprada		
Euro x Dólar.....	120.333	1.805
Total posição comprada.....	120.333	1.805
Posição vendida		
Libra Esterlina x Dólar.....	92.136	(1.021)
Total posição vendida.....	92.136	(1.021)
Total NDF.....	212.469	1.805

	2017	2016
b) Composição por vencimento		
Valor de referência – Compensação		
Contratos de futuro – Compra.....	242.552	242.552
Contratos de futuro – Venda.....	64.795	64.795
Contratos a termo – Compra.....	120.333	120.333
Contratos a termo – Venda.....	92.136	92.136
Total.....	519.816	519.816

c) Margem de garantia

São dados como margem em garantia para a realização das operações com instrumentos financeiros derivativos, os ativos apresentados a seguir:

	2017	2016
Vinculados a prestação de garantias		
Letras Financeiras do Tesouro (LFT).....	52.244	53.211
Total.....	52.244	53.211

d) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

Os resultados obtidos com as operações de instrumentos financeiros derivativos, nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, estão demonstrados a seguir:

	2017	2016			
Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Futuros.....	68.894	(65.868)	3.026	56.933	(87.618)
Operações a termo - NDF.....	2.766	(2.766)	1.675	(1.299)	3.975
Total.....	71.660	(65.868)	5.792	58.608	(83.643)

8. Operações de crédito

Em 30 de junho de 2017 e 2016, as operações de crédito estavam assim representadas:

	2017	2016
a) Composição da carteira de crédito		
Operações de crédito		
Capital de giro.....	230.074	135.957
Conta corrente garantida.....	115.631	91.247
BNDES/FINAME.....	46.060	20.660
Financiamento em moeda estrangeira.....	17.150	2.615
Títulos descontados.....	12.644	20.326
Adiantamento de crédito de exportação.....	12.237	2.386
Cheque especial.....	6.871	3.991
Crédito direto ao consumidor.....	6.864	6.047
Recuperação judicial.....	4.601	12
Crédito pessoal.....	2.641	3.121
Adiantamento a depositantes.....	954	1.662
Confissão de dívida.....	387	984
Hot money.....	202	-
Total.....	456.416	288.988
Outros créditos		
Adiantamentos sobre contrato de câmbio (nota 9).....	16.810	3.195
Rendas a receber (nota 9).....	271	1.697
Títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito (nota 10).....	91.548	50.537
Devedores por compra de valores e bens.....	-	75
Total das operações de crédito.....	565.045	344.492
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(9.920)	(13.733)
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa.....	(8.416)	(3.370)
Total da provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(18.336)	(17.103)

	2017	2016
b) Composição da carteira – por tipo de cliente e atividade		
Pessoa jurídica – Setor privado:		
Indústria.....	48.302	44.812
Comércio.....	150.670	18.124
Outros serviços.....	349.338	265.765
Habituação.....	1.975	-
Total.....	550.285	328.701
Pessoas físicas.....	14.760	15.791
Total.....	565.045	344.492

	2017	2016
c) Composição da carteira por vencimento		
Vencidas:		
A partir de 14 dias.....	8.064	18.737
A vencer:		
até 90 dias.....	249.445	167.790
de 90 a 360 dias.....	222.835	111.971
acima de 360 dias.....	84.701	45.994
Total da carteira por vencimento.....	565.045	344.492

	2017	2016
d) Concentração da carteira		
	Valor	%
	Valor	%
10 maiores devedores.....	191.241	33,85%
50 seguintes maiores devedores.....	249.691	44,19%
100 seguintes maiores devedores.....	105.620	18,69%
Demais devedores.....	19.493	3,27%
Total da carteira.....	565.045	100,00%

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, para os semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, está distribuída entre os seguintes níveis de risco:

	2017	2016
Nível de Risco	% Provisão	A vencer
AA.....	-	-
A.....	0,5	398.096
B.....	1	76.336
C.....	3	70.594
D.....	10	2.766
E.....	30	162
F.....	50	25
G.....	70	9.458
H.....	100	4
Total.....	556.981	8.064

	2017	2016
Nível de Risco	% Provisão	A vencer
AA.....	0,5	205.455
A.....	1	65.634
B.....	3	40.803
C.....	10	3.665
D.....	30	787
E.....	50	8.695
F.....	70	710
G.....	100	6
Total.....	325.755	18.737

* A coluna "Vencidas" refere-se ao saldo contábil das operações vencidas acima de 14 dias.

	2017	2016
f) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa		
A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou as seguintes movimentações:		
	2017	2016
Saldo inicial.....	(20.702)	(13.528)
Constituição.....	(12.178)	(8.728)
Reversão.....	1.270	1.051
Baixas de créditos contra prejuízo.....	13.274	4.102
Saldo final.....	(18.336)	(17.103)

g) Créditos renegociados e recuperados

Os créditos renegociados, no semestre findo em 30 de junho de 2017, totalizaram R\$ 20.336 (2016 – não houve renegociação).

Os créditos recuperados, no semestre findo em 30 de junho de 2017, totalizaram R\$ 8.998 (2016 - R\$ 6.190).

	2017	2016
9. Carteira de câmbio		
Em 30 de junho de 2017 e 2016 a carteira de câmbio do Banco Rendimento está formada como segue:		
Ativo		
Circulante		
Câmbio comprado a liquidar.....	96.516	183.712
Direitos sobre venda de câmbio.....	179.936	264.971
(-) Adiantamentos em moedas nacionais recebidas.....	(6.208)	(14.566)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota 8).....	271	1.697
Total do ativo circulante.....	270.515	435.814
Passivo		
Circulante		
Câmbio vendido a liquidar.....	177.987	251.239
Obrigações por compra de câmbio.....	95.783	184.092
(-) Adiantamento de contrato de câmbio (nota 8).....	(16.810)	(3.195)
Obrigações por vendas realizadas.....	13	398
Total do passivo circulante.....	256.973	432.534

	2017	2016
10. Outros créditos diversos e outros valores e bens		
a) Outros créditos – diversos		
Circulante		
Imposto de renda a compensar.....	6.957	5.724
Títulos e créditos a receber - com características de concessão de crédito (nota 8).....	91.533	50.527
Títulos e créditos a receber - sem características de concessão de crédito (i).....	13.240	20.782
Devedores diversos - País.....	1.498	1.617
Crédito tributário (nota 17b).....	8.034	5.593
Outros.....	1.587	1.389
Total do circulante.....	122.849	85.632
Realizável a longo prazo		
Títulos e créditos a receber - com características de concessão de crédito (nota 8).....	15	10
Devedores diversos.....	-	167
Devedores por depósito em garantia (nota 27b).....	79.697	70.908
Crédito tributário (nota 17b).....	31.270	29.638
Total realizável a longo prazo.....	110.982	100.723
Total.....	233.831	186.355

(i) Refere-se, basicamente, a liquidação das vendas do produto Visa Travel Money (VTM), com o Banco, por parte das Distribuidoras/Corretoras de câmbio (Resellers) que comercializam o produto e câmbio a fechar.

	2017	2016
b) Outros valores e bens		
Circulante		
Bens não de uso próprio (i).....	9.636	6.964
Despesas antecipadas.....	1.610	817
Total do circulante.....	11.246	7.781
Realizável a longo prazo		
Despesas antecipadas.....	171	11
Total do realizável a longo prazo.....	171	11
Total.....	11.417	7.792

(i) Refere-se a imóveis recuperados de garantia de operações de crédito, que serão vendidos ou levados a leilão, conforme normas estabelecidas pelo Bacen.



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Semestres Findos em 30 de Junho de 2017 e 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

25. Outras receitas e despesas operacionais

	2017	2016
Outras receitas operacionais		
Atualização monetária de depósitos (i).....	2.888	20.505
Reversões de provisões diversas.....	363	587
Outras.....	544	1.402
Total.....	3.795	22.494

Outras despesas operacionais

Atualização monetária de contingências (i).....	2.849	20.162
Contingências (ii).....	923	4.162
Convênios operacionais.....	3.457	3.371
Comissões.....	2.369	1.239
Verbas de incentivos.....	819	830
Outros.....	1.945	2.056
Total.....	12.162	31.820

(i) No semestre findo em 30/06/2016, o Banco efetuou as atualizações do período inicial até a data base 30/06/2016 dos depósitos judiciais e contingências fiscais, com base nos extratos dos bancos depositários.

(ii) Na rubrica "contingências", estão registradas as despesas de contingências cíveis/fiscais/trabalhistas.

26. Avas, fianças e garantias concedidas a terceiros

A responsabilidade por avais, fianças e garantias prestadas a terceiros, em 30 de junho de 2017, correspondiam a R\$ 67.889 (R\$ 97.504 em 2016) com provisão para perdas no montante de R\$ 468 (R\$ 610 em 2016).

27. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

a) Ativos contingentes

Em 30 de junho de 2017 e 2016, não existem processos classificados pela Administração como prováveis de realização.

b) Passivos contingentes classificados como perdas prováveis e obrigações legais

(i) **Provisões trabalhistas** - Os valores das contingências são provisionados de acordo com as análises do valor potencial de perda para as ações individualmente, considerando o estágio atual do processo, o posicionamento dos tribunais em relação à matéria discutida e o parecer de consultores jurídicos externos. O valor indicado como risco provável de perda com estimativa confiável é provisionado integralmente e acrescido de encargos.

(ii) **Provisões cíveis** - Os valores das contingências são avaliados de acordo com as análises do valor potencial de perda para as ações individualmente, considerando o estágio atual do processo, o posicionamento dos tribunais em relação à matéria discutida e o parecer de consultores jurídicos externos.

(iii) **Provisões fiscais** - As provisões para processos fiscais são representadas por processos judiciais e administrativos, substancialmente, representado pelos seguintes processos:

- Contestação judicial da legalidade do recolhimento do PIS e COFINS, nos termos da Lei nº 9.718/98. Para essa causa, o montante provisionado é de R\$ 73.223;
- Contestação quanto à base de receitas de operações de avais e fianças e de câmbio, defendida pelo Fisco Municipal como tributável para o ISS. O montante provisionado é de R\$ 2.427.

As movimentações das provisões para contingências e obrigações legais, ocorridas no semestre, estão a seguir apresentadas:

	2017		2016	
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Provisões				
Saldo no início do semestre.....	72.857	4.333	610	77.800
Constituições/reversões.....	2.901	827	42	3.770
Pagamentos.....	-	(237)	(93)	(330)
Saldo no final do semestre.....	75.758	4.923	559	81.240
				2017
				2016
Depósitos judiciais				
Saldo no início do semestre.....	74.319	830	96	75.245
Constituições.....	2.958	1.615	64	4.637
Realizações/reversões.....	-	(111)	(74)	(185)
Saldo no final do semestre.....	77.277	2.334	86	79.697

c) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

Em 30 de junho de 2017, as contingências passivas classificadas como perdas possíveis estão representadas por:

- Por 47 processos de natureza cível que somam R\$ 948, e são originários de ações revisionais de contratos de empréstimos e financiamentos, bem como ações indenizatórias de operações financeiras.
- Pela contestação administrativa a exigência da incidência de ISS sobre receitas decorrentes de operações que não se classificam como prestação de serviços, no Município de São Paulo, no montante de R\$ 1.031.

d) Órgãos reguladores

Não existem processos administrativos em curso, por parte do Sistema Financeiro Nacional, que possam impactar representativamente o resultado e as operações do Banco Rendimento.

28. Gerenciamento de riscos

Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional compõe-se de um conjunto de procedimentos, processos e sistema de controle, proporcionais às atividades e negócios realizados na Instituição, os quais viabilizam a sua contínua adequação, à natureza e complexidade dos produtos e serviços explorados pela Instituição.

Com base no modelo de controle e gestão implementado são identificados e analisados os eventos de risco operacional que possam resultar em perdas, vinculadas a fraudes, descontinuidade de negócios, falhas tecnológicas, processos inadequados, dentre outros, visando identificar o montante do capital regulamentar necessário para cobertura de eventuais perdas.

Risco de Mercado e Liquidez

O Gerenciamento de Risco de Mercado se mantém estruturado em conformidade com as políticas internas e dispositivos legais, capaz de identificar, monitorar e controlar os riscos associados às perdas, decorrentes da flutuação nos valores de mercado e cotações dos instrumentos financeiros (taxas de juros, índices de preços, cupons cambiais, variação cambial e renda variável), nas posições detidas pelo Banco Rendimento, com o intuito de permitir a manutenção dos negócios e a geração de receita, mesmo sob circunstâncias adversas.

Alinhado ao efetivo controle na gestão do Risco de Liquidez, o Banco Rendimento mantém política austera de monitoramento e contínuo acompanhamento dos níveis de caixa, abrangendo todas as operações financeiras, bem como possíveis exposições contingentes, possibilitando que liquidações sejam realizadas em tempo hábil e de maneira segura, sem problemas de descasamento entre ativos e passivos.

De acordo com os critérios de classificação de operações, previstos em normativos do Banco Central e no Novo Acordo de Capitais - Basileia III, a realização dos testes de estresse sobre os fluxos ativos e passivos, através de eventos hipotéticos, visa conhecer os impactos significativos das exposições sobre o resultado corrente da Instituição, com a identificação das áreas ou produtos passíveis de mitigação de risco.

Risco de Crédito

A gestão de Risco de Crédito encontra-se alinhada às disposições constantes da Resolução nº 3.721/09, e tem como objetivo maximizar a relação risco x retorno de seus ativos, por meio de políticas aderentes às boas práticas e manter a qualidade da carteira de crédito em patamares adequados aos segmentos dos mercados em que atua, visando estabelecer limites e mecanismos de mitigação de risco.

A estrutura de Risco de Crédito possibilita a identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos, inerentes aos produtos da carteira de crédito em que se associe a perdas pelo não cumprimento, por parte do tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O Comitê de Crédito tem por prática deliberar sobre os assuntos pertinentes a Política de Gestão de Risco de Crédito, conforme diretrizes definidas pela Alta Administração, bem como aprovar medidas corretivas e de planos de ação, atuando como uma linha de defesa para a gestão do risco, na identificação de eventos e situações que possibilitem melhorar e auxiliar a qualidade do crédito a ser concedido.

Política de Deferimento de Crédito

A política de concessão de crédito aplicada pelo Banco fundamenta-se na exigência de garantias, compatíveis com o risco de contraparte e na seleção de clientes que apresentem capacidade financeira para honrar os compromissos de crédito contratados. O processo de tomada de decisões e a definição da política de crédito garantem maior eficiência e otimização das

oportunidades de negócios. Para a concessão de crédito, tanto no varejo como no atacado, as decisões são tomadas de acordo com os limites de alçada e análise econômico-financeira do cliente, visando garantir a criteriosa observação do risco das operações.

Estrutura de Gerenciamento de Capital

A estrutura no Grupo para avaliação e gerenciamento do capital, possibilita o monitoramento contínuo das operações realizadas e auxílio na tomada de decisões encontrando-se devidamente alinhada e compatível com o controle e dos riscos nos negócios e alavancagem dos respectivos portfólios, através da utilização de ferramentas específicas e metodologias adotadas pelo mercado.

Esse processo de monitoramento tem como objetivo avaliar a capacidade do Patrimônio de Referência (PR) em suportar, nos períodos futuros, todos os riscos que possam envolver os negócios do Grupo e dar consistência à política institucional para provisão do capital em níveis superiores aos requeridos legalmente.

A estratégia de negócios da organização está registrada no Plano Trienal de Capital, aprovado pela Diretoria, através da realização de projeções do índice de Basileia com base em simulações de cenários de estresse, no qual são considerados os riscos não previstos nas metodologias padronizadas de cálculo, visando possibilitar provisão de fontes para manutenção do nível de capital.

Nesse Plano de Capital são contempladas as expectativas do triênio, com base no Conglomerado Prudencial, através de projeções de receitas, despesas e das posições patrimoniais, estimando-se a compatibilidade futura do índice de Basileia, alinhada ao ambiente normativo regulatório.

Prevenção à "Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo"

O Banco Rendimento conta com instrumentos de controle, políticas, normas, processos e sistemas específicos de monitoramento, nas operações com clientes, fornecedores e parceiros, através de seus produtos e serviços, a fim de prevenir, detectar, evitar e combater a "lavagem" de dinheiro oriunda de atividades ilícitas, inclusive aquelas ligadas aos casos de corrupção e terrorismo, bem como o uso da estrutura do Grupo para esses fins.

A participação frequente da Administração na prevenção e detecção à "lavagem" de dinheiro e combate ao financiamento do terrorismo assegura o alinhamento entre as diversas áreas e o contínuo acompanhamento das atividades realizadas no grupo, possibilitando definir políticas aderentes às melhores práticas nacionais e internacionais.

Responsabilidade Socioambiental

A gestão do Risco Socioambiental no Banco Rendimento tem como objetivo estabelecer princípios, diretrizes e procedimentos e definir as ações, desta natureza, nos respectivos negócios realizados no Grupo, nas relações de trabalho e com o mercado, clientes, fornecedores e público interno, nos termos definidos na Resolução nº 4.327/14, bem como observar os procedimentos da Lei Anticorrupção na Política de Responsabilidade Socioambiental, dando ênfase aos padrões de conduta e código de ética.

Os mecanismos de gestão e controle encontram-se devidamente definidos, com base em estratégias e diretrizes aprovadas pelas diretorias e visam disseminar por todo corpo funcional os princípios socioambientais que norteiam o cotidiano de cada colaborador e a efetiva aplicabilidade nas relações de negócios e com clientes, parceiros e fornecedores.

29. Limites operacionais

O Patrimônio de Referência mínimo requerido para o RWA está a seguir demonstrado, de acordo com os normativos em vigor:

	2017	2016
Patrimônio de Referência – PR.....	246.263	221.619
Risco de crédito – RWACPAD.....	1.064.124	991.230
Risco de exposição cambial – RWACAM.....	46.249	231.748
Risco de taxas de juros – RWAJUR1.....	3.116	1.336
Risco de cupom de moedas – RWAJUR2.....	46.516	23.344
Risco operacional – RWAOPAD.....	520.426	568.683
Patrimônio de Referência mínimo requerido para o RWA.....	155.440	179.364
Margem sobre o PR considerando a RBAN.....	90.185	41.899

O índice de Basileia na data-base de 30 de junho de 2017, para o Conglomerado Prudencial, apurado de acordo com o estabelecido nas Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13, concentrou-se em 14,65% (junho de 2016 – 12,20%).

A DIRETORIA

FLAMINIO OLIVEIRA FERREIRA - Contador - CRC 1RS067739/O-6 S-SP

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas e aos Administradores do Banco Rendimento S/A

Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Rendimento S/A ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, do Banco Rendimento S/A em 30 de junho de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com

nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 21 de agosto de 2017.

ERNST & YOUNG
Audidores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Patricia de Paula da Silva Paz
Contadora
CRC-1SP198827/O-3



www.rendimento.com.br

A MAIS COMPLETA SOLUÇÃO EM CÂMBIO ESTÁ NA COTAÇÃO.

Moeda estrangeira para sua viagem

Papel Moeda e Cartões de Viagem.

Delivery

Para sua maior comodidade, a Cotação vai até você no endereço de sua preferência.*

Recarga Fácil

Você pode recarregar seu Cartão de Viagem Rendimento de onde estiver e no momento em que precisar, mesmo nos finais de semana pelo site.

Remessas Internacionais

- Investimentos no exterior;
- Envio de dinheiro para compra ou aluguel de imóveis;
- Pagamento de cursos, encomendas e serviços diversos;
- Recebimento de pensões e aposentadoria;
- Envio de dinheiro aos familiares;
- Pagamento de hotéis e demais serviços turísticos;
- Importação e exportação, entre outras naturezas.

*Consulte disponibilidade.

Ouvidoria Cotação: ouvidoria@cotacao.com.br ou 0800 722 0132 (das 9h às 18h, dias úteis)

BAIXE O APLICATIVO DA COTAÇÃO



4002 1010
www.cotacao.com.br

COTAÇÃO
CÂMBIO · CHANGE · EXCHANGE

